



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2022



Relatório de Atividades 2022

Índice

Órgãos Sociais da Associação ILGA Portugal	3
Nota prévia da Direção da ILGA Portugal	4
Ação Política e de Visibilidade LGBTI+	6
Eleições Legislativas Antecipadas	6
Propostas no âmbito do Orçamento do Estado e caminhos de ação política para a XV Legislatura	6
Dia (Inter)Nacional de Luta contra a Homo, Bi, Trans e Interfobia	8
Europride 2025	9
Observatório da Discriminação	10
Diplomacia política e relações internacionais	10
Saúde	12
Arraial Lisboa Pride	13
Outras ações políticas e de visibilidade	14
Ação Social e Comunitária	17
Serviço de Apoio a Vítimas LGBTI (SAV)	17
Serviço de Apoio Psicológico (SAP)	18
Serviço de Apoio Social (SAS)	20
Serviço de Apoio Jurídico (SAJ)	21
Linha de Apoio LGBTI+	21
Grupos de Apoio e Partilha	22
Grupos Comunitários	29
Eventos Comunitários relevantes	33
Centro de Documentação	38
Voluntariado	38
Formação de Públicos Estratégicos	39
Comunicação	40

Projetos	42
Gulbenkian Digital Shift	42
Projeto Way Out - Aqui estás segur@	42
School's Out	43
kNOwHATE	44
Transaffirming	44
“Promoção da saúde mental na população LGBTI+”	45
PT 2020 – Centro fora do Armário	46
Governança, Recursos e Finanças	46
Pessoas associadas	46
Financiamento Estrutural	47
Demonstrações Financeiras 2022	47

Órgãos Sociais da Associação ILGA Portugal

Direção eleita

Ana Aresta (ela), Presidente

Joana Cadete Pires (ela), Vice-Presidente

Helder Inês (ele), Tesoureiro

João Valério (ele), Secretário

Daniela Bento (ela/elu), Vogal

Teresa Amor (ela), Vogal Suplente

Isaac dos Santos (ele), Vogal Suplente

Pedro Carreira (ele), Vogal Suplente

Diana Amado (ela), Vogal Suplente

Nuno Gonçalves (ele), Vogal Suplente

Mesa da Assembleia Geral

Fátima Santos (ela), Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Alberto Jorge (ele), Vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral

Letícia da Costa Gonçalves (ela), Secretária da Mesa da Assembleia Geral

António Barbosa (ele), suplente da Mesa da Assembleia Geral

Conselho Fiscal

João Pais (ele), Presidente do Conselho Fiscal; Rita Torres (ela), 1ª Vogal do Conselho Fiscal; Ivna Jahate (ela), 2ª Vogal do Conselho Fiscal

Nota prévia da Direção da ILGA Portugal

O início do ano de 2022 continuou marcado pela crise pandémica, com novo período de confinamento / teletrabalho logo no primeiro mês do ano. Tal como em 2021, toda a população residente em Portugal continuou fragilizada devido à crise associada à pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 / COVID-19. No caso das pessoas LGBTI+, a insegurança laboral e a obrigação de novos períodos de confinamento prolongou os contextos inseguros que já tinham sido reforçados desde 2020.

Tal como anunciado no Plano de Atividades 2022, e ainda com demasiadas incertezas face aos cenários pós-pandemia – e não excluindo a possibilidade do aumento do número de casos e de novos cenários de crise e de confinamento, a Associação continuou a dedicar o seu ano de 2022 na procura da mitigação dos impactos desta crise, nomeadamente trabalhando no sentido de:

- Quebrar processos de isolamento a que foram sujeitas as pessoas LGBTI+;
- Garantir, sempre que as regras o permitirem, a abertura ao público do Centro Comunitário, mantendo-o como epicentro seguro de referência;
- Reivindicar e garantir o acesso a Cuidados de Saúde adequados e competentes, nomeadamente das pessoas Trans e Intersexo;
- Retomar as atividades associativas e comunitárias presencialmente, sempre que possível e desde que estejam garantidas as condições sanitárias exigidas, não descurando a componente online, que permite um maior alcance geográfico nacional e internacional;
- Manter e reforçar as relações interassociativas, garantindo a interseccionalidade das várias intervenções, nomeadamente nos processos de capacitação técnica e nas respostas de emergência, em relação às quais o Estado peca por falta de celeridade, adequação e capacitação para as necessidades específicas das pessoas LGBTI+.
- Re-afirmar as obrigações do Estado Social, nomeadamente no apoio e suporte à população LGBTI+, que muitas das vezes estão dependentes do apoio prestado por Organizações Não Governamentais.

A Associação manteve ativos os projetos e serviços prestados à população LGBTI e suas famílias, nomeadamente os Serviços de Apoio Psicológico, Apoio Jurídico, Apoio Social, Apoio à Vítima e ainda a Linha LGBT, em formato de atendimento alternado entre o presencial e o digital.

Como resultado de dois anos de intensa adaptação a estes novos contextos, e com o surgimento de uma nova situação de crise de saúde pública – associada ao vírus mpox, 2022 foi um ano marcado por um significativo cansaço e exaustão sentida por toda a equipa e direção, bem como por um novo ciclo de precariedade financeira. Durante este ano, foi necessário assumir decisões difíceis, como foi o facto de não termos capacidade para realizar os Prémios Arco-Íris 2021. Optou-se, então, por apontar essa cerimónia para 2023, assumindo que essa edição seria dupla (2021/2022). Esta decisão permitiu também à equipa da Associação concentrar-se no regresso do Arraial Lisboa Pride, que considerámos ter sido um sucesso, com um número histórico de 100.000 participantes no Terreiro do Paço, em Lisboa.

Em 2022 deu-se uma transição da pessoa Diretora Executiva da ILGA Portugal, depois de um ciclo de seis anos no cargo. A substituição deu-se em janeiro de 2022. Em maio de 2022 houve necessidade de denunciar, durante o período experimental, o novo contrato de trabalho celebrado, encontrando-se a estrutura de recursos humanos – direção executiva – em reformulação.

Um dos grandes pontos a assinalar foi a celebração dos 25 anos do Centro LGBTI. Viajamos no tempo e na resistência, ouvimos histórias, discutimos o presente e o futuro, vimos e revimos fotografias, vídeos, caras e pessoas. Renovamos a fachada do Centro, dinamizamos duas exposições que abarcam 25 anos da nossa história comunitária, e fizemos ainda mais que tudo isto.

Surgiram novas ideias e projetos, novas sinergias e, sobretudo, um profundo reconhecimento a todas as pessoas que ao longo dos anos fizeram o Centro navegar nesta incrível viagem de 1997 até 2022. Ao longo destes 25 anos foram milhares as pessoas voluntárias que doaram o seu tempo ao Centro, aos grupos, às atividades e ao ativismo em geral. Foram também várias as organizações e grupos, formais e informais, que ao longo do tempo por aqui passaram, algumas aqui começaram, outras aqui terminaram, e outras ganharam dimensão, relevância e autonomia e daqui voaram. É impossível nomearmos e conhecermos todas e cada uma dessas pessoas, pois essa dedicação é muitas vezes espontânea, e informal, e próxima e completamente altruísta. Mas se o Centro é também um espaço para falhar, é também, e sobretudo, um espaço para nos conhecermos, nos descobrirmos, crescermos e sermos, finalmente, pessoas plenas. E pessoas com orgulho. Com muito orgulho em sermos quem somos. A direção da ILGA Portugal e a sua equipa agradecem profundamente a todas as pessoas, voluntárias e convidadas, que dedicaram o seu tempo à associação e ao Centro LGBTI ao longo destes 25 anos.

Ação Política e de Visibilidade LGBTI+

Eleições Legislativas Antecipadas

A rejeição do Orçamento do Estado para 2022 pela maioria parlamentar nos trabalhos de generalidade, levou à convocação de eleições antecipadas, provocando uma crise política nacional que recaiu sobre a crise sanitária já de si muito difícil de gerir do ponto de vista da sustentabilidade social e económica a nível nacional, mas também do ponto de vista comunitário e associativo.

Pensando nas eleições legislativas como um momento político de importância fundamental, em que a escolha das pessoas eleitoras impacta de forma prática e visível a garantia e a continuidade da luta pelos direitos das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo, não só a nível nacional mas também europeu e internacional, e cumprindo a nossa missão de contribuir para a disseminação de informação e esclarecimento sobre as questões que impactam a sua comunidade, a ILGA Portugal organizou um debate para o qual convidou representantes dos partidos com assento parlamentar a debaterem sobre as propostas específicas para as pessoas LGBTI+ nas suas candidaturas para o ciclo de 2022-2026. Devido ao contexto pandémico, o debate ocorreu em formato online. A moderação foi garantida por Ana Aresta, Presidente da Associação, e Catarina Marques Rodrigues, jornalista especialista em igualdade de género, diversidade e inclusão. Participaram: Alma Rivera - CDU; Fabíola Cardoso - Bloco de Esquerda; Isabel Moreira - Partido Socialista; Inês de Sousa Real - PAN; Paulo Muacho - Partido Livre; Pedro Pereira - Iniciativa Liberal.

Propostas no âmbito do Orçamento do Estado e caminhos de ação política para a XV Legislatura

Em novembro de 2022, no período de discussão em especialidade do Orçamento do Estado para 2023, a direção da ILGA Portugal endereçou ao PS, PSD, IL, PCP, BE, PAN e Livre propostas no âmbito do Orçamento do Estado, partilhando ainda vários caminhos de ação política para a XV Legislatura. A Associação propôs:

- 4 propostas-chave do ponto de vista da dotação orçamental, que incluem a criação de:
 - uma Rede de Estruturas de Acolhimento com respostas específicas para pessoas LGBTI+;
 - mais e melhores respostas na área da Saúde, principalmente no que diz respeito às pessoas trans e intersexo;
 - reforço dos programas e das verbas alocadas à formação para Pessoas Docentes, Forças de Segurança, SEF e demais profissionais na área dos serviços em matéria LGBTI+;
 - financiamento para Organizações Não Governamentais LGBTI+
- 15 propostas de ação política para serem trabalhadas ao longo desta legislatura, entre as quais se destaca:
 - pressão para a publicação dos planos de ação em matéria de direitos LGBTI+, a vigorar de 2022 a 2025, cuja implementação está em atraso;
 - introdução nas questões de asilo à menção expressa de todos os fundamentos associados à orientação sexual, identidade de género, expressão de género e características sexuais;
 - reconhecimento legal do nome e marcador de género para pessoas migrantes e refugiadas ou requerentes de asilo nos documentos emitidos pelo Estado português;
 - regulamentação das atividades que possam ser entendidas como trabalho sexual, de forma a assegurar o desenvolvimento de competências específicas que aproximem o mercado paralelo do mercado regulado, garantindo desta forma o respeito e auto-determinação de todas as pessoas;
 - implementação da Estratégia Nacional de Saúde para as pessoas LGBTI e pressão para uma investigação pública e transparente sobre a qualidade e ética do trabalho desenvolvido na URGUS;
 - proibição das chamadas “práticas de conversão” com base na orientação sexual e identidade de género;
 - clarificar a proibição legal da mutilação genital intersexo;
 - promover o reconhecimento legal das identidades não-binárias;
 - alargar o acesso à gestação de substituição a todas as pessoas independentemente do seu género ou orientação sexual

Dia (Inter)Nacional de Luta contra a Homo, Bi, Trans e Interfobia

O Dia (Inter)Nacional de Luta contra a Homo, Bi, Trans e Interfobia (IDAHOBIT 2023) / 17 de Maio teve novamente uma expressão nacional de considerável, com bandeiras hasteadas nas seguintes estruturas/entidades: Residência Oficial do Primeiro Ministro; Representação da Comissão Europeia em Portugal; Presidência do Conselho de Ministros – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Ministério do Trabalho e Segurança Social, Câmara Municipal de Loures, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Oeiras, Câmara Municipal de Almada, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Constância, várias Câmara Municipais da Região Autónoma dos Açores, Câmara Municipal da Marinha Grande, Câmara Municipal de Vizela, Câmara Municipal do Funchal, Junta de Freguesia da Misericórdia – Lisboa, Junta de Freguesia de Benfica – Lisboa, Junta de Freguesia do Bonfim – Porto, Universidade de Coimbra, Teatro Viriato – Viseu – com apoio da Câmara Municipal de Viseu. Várias embaixadas com representação em Portugal hastearam bandeiras, entre elas Canadá, Estados Unidos da América, Reino Unido e Austrália. O Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, publicou uma mensagem alusiva à celebração. Também a Presidência da República partilhou pela primeira vez uma mensagem oficial alusiva ao IDAHOBIT, sublinhando "a importância de nos batermos, enquanto comunidade, por um Portugal com tolerância zero em relação a qualquer modo de discriminação, sob que pretexto for".

Este dia foi assinalado pela ILGA Portugal em vários momentos e contextos:

- Participação no programa "Esta manhã", da TVI, focado na promoção da igualdade e no combate à discriminação das pessoas LGBTI+;
- Presença na cerimónia de Hastear da Bandeira LGBTI+ na Câmara Municipal de Lisboa;
- Presença na cerimónia de Hastear da Bandeira LGBTI+ na Junta de Freguesia da Misericórdia, em Lisboa;
- Participação, em Penafiel, no evento "Diversidade Sexual e Identidades de Género", numa iniciativa conjunta da Associação ILGA Portugal, da Câmara Municipal de Penafiel e da Oficinas do Saber, promovendo uma ação de sensibilização sobre sexualidades e desigualdades, que contou com a presença da Senhora Vereadora Daniela Oliveira, com o objetivo de promover os direitos das pessoas LGBTQIA+ neste município;
- Presença na apresentação pública do "Estudo nacional sobre as necessidades das pessoas LGBTI e sobre a discriminação em razão da orientação sexual, identidade de género e características sexuais", promovido pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género;

- Participação, com a AMPLOS, no Festival de Cinema CLIT - Ativa-te! - Direitos LGBT, promovido pela FESTROIA no Instituto Politécnico de Setúbal;
- Participação na Palestra LGBTIQA+ e SAÚDE - Hospital Garcia da Horta, promovida pela Câmara Municipal de Almada;
- Participação no Podcast IGUALMENTE - "Famílias Arco-Íris, promovido pela IKEA Portugal;
- Participação no webinar Totemic Diversity Week - Building Bridges / LGBTIQ;
- Participação no Webinar Integrar Pessoas LGBTI+ no Local de Trabalho promovido pela APPDI;
- Promoção da Conferência Final do Projeto "Capacitar para Integrar - Asilo e Migração de Pessoas LGBTI+" / Projeto Way Out, liderado pela ILGA Portugal;
- Lançamento, em Portugal, do Mapa e Índice anual da ILGA Europe, com o ranking de direitos LGBTI na Europa.

Europride 2025

Em 2022 foram apresentadas duas candidaturas para o ano de 2025 – uma de Lisboa e outra de Magdeburg, na Alemanha. A candidatura de Lisboa, apresentada em conjunto pelas associações ILGA Portugal, Variações, rede ex aequo e AMPLOS, foi eleita em outubro de 2022 por maioria pelas entidades associadas da EPOA – European Pride Organizers Association. Este será sem dúvida um momento histórico para o país, a cidade de Lisboa e o Europride, trazendo a cidade para o mapa com a organização de um evento LGBTI+ em grande escala, a ocorrer entre 14 e 22 de junho de 2025. Esta candidatura marca também uma mudança de paradigma naquilo que tem sido até agora a organização da celebração do Orgulho pan-europeia, em que um conjunto de associações parceiras locais une esforços desde o início para apresentar um projeto coeso que agregue as diferentes visões, formas de estar e de viver das nossas comunidades. Num crescente ambiente de hostilidade contra as pessoas LGBTI+ e os Direitos Humanos no geral, decidimos reforçar a necessidade de ocupar o espaço público e de quebrar o silêncio a que tentam forçar as nossas identidades, os nossos corpos, as nossas famílias, os nossos direitos. Receber o Europride em Lisboa no ano de 2025 significa celebrar quem somos durante uma semana, com várias em diversos pontos da cidade, num momento político sem precedentes no nosso país. Esta vitória trará consigo mudanças políticas e sociais a um nível nacional e europeu, mas também a um nível global, uma vez que representa um momento inédito também para o mundo da Lusofonia, abrindo espaço para que se pensem e mudem formas de pensar e pensar além das perspetivas neo-coloniais.

Observatório da Discriminação

O Observatório da Discriminação Contra Pessoas LGBTI+ da ILGA Portugal é uma plataforma disponível em formato online desde 2013 que tem como objetivo receber denúncias de situações de discriminação e/ou violência em função da orientação sexual, identidade e expressão de género ou características sexuais ocorridas em território português. Nasceu na sequência do projeto internacional “Documentation of homophobic and transphobic violence”, apoiado pelo Documentation and Advocacy Fund da ILGA-Europe. Desde então que regista anualmente dados fundamentais para a formulação de políticas públicas no âmbito do combate à discriminação. Apesar do financiamento inicial em 2013, o Observatório tem operado desde então em regime de não-financiamento, com recursos maioritariamente voluntários, o que implicou uma redução da sua visibilidade pública e uma potencial diminuição do número de denúncias. Procurando retomar e aumentar a divulgação desta plataforma, não só na sua componente online, como também na sua comunicação e operacionalização territorial junto de comunidades potenciais, no ano de 2021 a ILGA Portugal candidatou o Observatório da Discriminação ao programa de Apoio Técnico e Financeiro a organizações da sociedade civil LGBTI disponibilizado a 26 de fevereiro de 2021 pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), tendo conseguido um financiamento de 7.027.13€ para a execução da medida: "Denunciar a discriminação, proteger as pessoas LGBTI" Dado o protocolo só ter sido assinado no final do ano de 2021, com o subsequente financiamento após essa data, optou-se por juntar o relatório de 2020 e 2021 num só, a ser lançado em 2022. No entanto, face à atipicidade dos anos de pandemia, este plano reformulou-se: o Observatório será lançado no dia 17 de maio de 2023, Dia (Inter)Nacional de Luta contra a Homo, Bi, Trans e Interfobia (IDAHOBIT), incluindo os anos de 2020, 2021 e 2022.

Diplomacia política e relações internacionais

2022 foi marcado pelo novo conflito entre a Federação Russa e a Ucrânia, com a invasão e ataques violentos infligidos à Ucrânia pela Rússia. A ILGA Portugal trabalhou ao longo do ano para prestar informação sobre medidas de apoio entre pessoas cidadãs e para prestar todo o apoio necessário às pessoas que, afetadas pelos confrontos, buscaram, em Portugal, um porto seguro para as suas vivências e direitos em toda a plenitude. Apelamos ainda ao Governo português para que agisse no sentido da proteção destas pessoas e daquelas residentes em Portugal que viessem a

ser hostilizadas por terem sua origem nos territórios envolvidos, seguindo os princípios do Estado Democrático e colocando-se na dianteira das relações diplomáticas e do cumprimento dos acordos internacionais para os Direitos Humanos e a cooperação entre nações.

Com o arranque do Mundial de Futebol Masculino em 2022, o espaço mediático foi finalmente ocupado pela discussão em torno do contexto que levou uma competição desportiva desta dimensão ao Qatar. Este é um dos países do mundo onde os Direitos Humanos Fundamentais mais são ameaçados, com punições pesadas para o exercício da liberdade de todas as pessoas, nomeadamente das mulheres, pessoas racializadas, minorias étnicas, migrantes e pessoas LGBTI+. As questões levantadas quanto à legitimidade deste evento e as denúncias feitas quanto aos atropelos dos mais básicos direitos humanos não tiveram qualquer efeito na resolução dos graves problemas apontados. A ILGA Portugal posicionou-se denunciando a FIFA e as várias entidades envolvidas na promoção do evento que fizeram grossa aos Direitos Humanos no Qatar. Para além das várias demonstrações públicas de desagrado da parte da ILGA Portugal, contactámos a Federação Portuguesa de Futebol, com o apelo inequívoco a um posicionamento pró-direitos Humanos e LGBTI+. Promovemos ainda a iniciativa pridestandsinqatar.com desenvolvida em parceria com a COMON, o Studio NUTS e com o apoio da comunidade gamer, tendo como embaixadora a Raquel Martinho, bicampeã nacional de FIFA, que amplificou a nossa mensagem de reivindicação dos Direitos Humanos, reforçando o espírito de celebração do futebol e devolvendo ao Mundial a dimensão de diversidade que a FIFA fez questão de quebrar.

No Mapa e Índice anual da ILGA Europe lançado em 2022, Portugal caiu 5% devido à expiração do Plano de Ação do Governo para o Combate à Discriminação em razão da Orientação Sexual, Identidade e Expressão de Género, e Características Sexuais (2018-2021). Em 2018, o Governo aprovou a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 – Portugal + Igual, composta por três Planos de Ação, com medidas, indicadores e metas concretas nas áreas da promoção da igualdade entre mulheres e homens, da prevenção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica, e do combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais. Terminado o primeiro período de vigência destes Planos de Ação (2018-2021), os novos Planos de ação para o período 2022-2025 estiveram em consulta pública no início de ano 2022. À data de apresentação deste relatório de atividades, ainda não foram publicados. Com o objetivo de melhorar a situação jurídica e política das pessoas LGBTI+ em Portugal, a ILGA Europe recomendou ainda:

- a proibição das chamadas “terapias de conversão” com base na orientação sexual e identidade de género;
- a introdução de políticas públicas e outras medidas sobre asilo que contenham menção expressa de todos os fundamentos associados à orientação sexual, identidade de género, expressão de género, características sexuais;
- clarificar a proibição legal da mutilação genital intersexo através de políticas de implementação que estabeleçam regras claras para o consentimento informado e garantam o efeito pretendido de proteger as pessoas intersexo de intervenções sem o seu consentimento pessoal.

Saúde

Em maio de 2022 iniciou-se um surto do vírus mpox (inicialmente designado por monkeypox) em vários países, e também em Portugal, altura em que as organizações da sociedade civil, incluindo a ILGA Portugal, começaram a acompanhar a situação epidemiológica junto da DGS e das pessoas afetadas. Na altura, a ILGA Portugal denunciou a perpetuação de narrativas estigmatizantes veiculadas por alguns meios de comunicação e redes sociais que, por preconceito e num já conhecido caminho de desresponsabilização, associaram a orientação sexual à propagação de doenças. De maio até outubro de 2022, os casos aumentaram em Portugal, mas também por todo o mundo, levando a OMS a declarar a Monkeypox como uma emergência global de saúde pública em julho. Embora o vírus Monkeypox possa infetar qualquer pessoa, à data de hoje as dinâmicas de transmissão do vírus, que não são estanques e podem alterar-se a qualquer momento, impactaram maioritariamente a vida de homens, de entre os quais homens gays, bissexuais e outros HSH – homens que têm sexo com homens. O acompanhamento da situação epidemiológica permitiu compreender a complexidade deste novo surto e a necessidade de implementar normas e estratégias de vacinação equitativas. Lembramos o surto de hepatite A em 2017, cujas dinâmicas de transmissão tiveram incidência expressiva em homens gays, bissexuais e outros HSH, e que foi controlado com a ajuda de uma estratégia de vacinação preventiva dirigida. Numa iniciativa da ILGA Portugal e do GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos, várias Organizações Não Governamentais pediram ao Ministério da Saúde, DGS e INFARMED a tomada de decisões para o uso preventivo de parte das vacinas para as pessoas em maior risco, continuando a vacinar em pós-exposição os contactos de casos positivos. Dada a aparente escassez de vacinas, apontamos, em setembro de 2022, para a urgência de autorizar a administração intradérmica (validada pela FDA, EMA e DG SANTE), apelando a uma comunicação clara e transparente sobre a situação europeia em relação às vacinas disponíveis (garantindo o uso das vacinas pós-exposição) e o calendário de entregas e alertando, ainda para a falta de comunicação e informação de carácter público, em

Portugal e na Europa, de auxílio à reivindicação do aumento da produção de vacinas e à pressão sobre a indústria farmacêutica e a UE, de modo a garantir a cobertura de todas as necessidades, em todos os países e não apenas nos países mais ricos. Com a revisão da norma após a apresentação pública destas apresentações, várias das reivindicações foram cumpridas, nomeadamente a possibilidade de administração intradérmica. No entanto, os critérios ainda não eram suficientemente abrangentes, o número de vacinas ainda era insuficiente e a informação sobre metodologias de operacionalização nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores inexistente. Em outubro de 2022 os casos começaram a diminuir. Após contínuo acompanhamento das associações envolvidas, e também da ILGA Portugal, a 27 de dezembro de 2022 foi atualizada por parte da DGS a norma referente aos “critérios de elegibilidade para vacinação pré-exposição” à Mpox, que alargou o número de pessoas potencialmente elegíveis.

Durante todo o ano de 2022, e especialmente no mês do orgulho / Arraial Lisboa Pride, a ILGA Portugal reforçou as suas ações de comunicação e prevenção, principalmente sobre VIH, Sars-Cov-2 e mpox.

Arraial Lisboa Pride

Em 2020 e 2021, devido ao contexto pandémico, foi impossível produzir o Arraial Lisboa Pride. Em 2022, a produção do Arraial Lisboa Pride iniciou-se em condições ainda mais precárias, ainda mais incertas que o habitual. Graças ao esforço de toda a equipa, instituições e empresas uniram-se para garantir o regresso do Arraial Lisboa Pride, constituindo apoios, parcerias e patrocínios decisivos para assegurar não só o evento, como parte do trabalho da ILGA Portugal, nomeadamente de apoio social, comunitário e de empoderamento e visibilidade da população LGBTI+, cujo financiamento não é estrutural e depende, ainda, de mecanismos pontuais que não garantem por inteiro a sustentabilidade e sobrevivência da Associação. O Arraial Lisboa Pride voltou a acontecer no dia 25 de junho de 2022, em co-organização com a Câmara Municipal de Lisboa e a EGEAC e com o apoio das Juntas de Freguesia da Misericórdia e de Santa Maria Maior. Voltou a contar com as áreas de palco, bares/restauração, Pride Village, e Welcome Center, tendo inaugurado o Pride Care, uma nova área de intervenção em risco, gerida pelo Serviço de Apoio Psicológico com o apoio da Kosmicare. No palco atuaram M3DUSA, Herlander, Puta da Silva, Ágata, Pumpdabeat (com Didi, Nala, Souldflow e Bruno Huca), e Sonja. Lola Herself e JNOIR foram hosts da noite. Na mostra associativa do Welcome Center estiveram presentes as seguintes associações: Casa

Qui, A Avó Veio Trabalhar, AMPLOS, Casa T Lisboa, Clube Safo, GAT (que também esteve presente com a carrinha de prevenção), Gear Club Portugal, Kosmicare, rede ex aequo e Variações LGBTI+. A sua programação integrou: Atuação Colegas – Coro LGBTI+ (ILGA Portugal); Apresentação da brochura Maternidade (Clube Safo); Boião de Perguntas (rede ex aequo); Apresentação do projeto Histórias da Nossa História LGBTI+ (AMBIGULAR / ILGA Portugal); Visibilidade Lésbica em Portugal – Ontem e Hoje (Clube Safo); Welcome Center After Dark (ILGA Portugal); Rastreio gratuito de ISTs – unidade móvel (GAT); Feira Associativa; Fetichista por minutos (Gear Club Portugal); Pride Care (ILGA Portugal / Kosmicare); Distribuição gratuita de material de prevenção e informação sobre ISTs (ILGA Portugal / GAT); Pinturas faciais (para crianças); Jogos e brincadeiras para crianças felizes. Foi patrocinado por Idealista e Mastercard, tendo contado com o apoio de Vodafone, Marriott, Fonte dos Amores, PRA. A FreeNow foi a parceira de mobilidade oficial.

Outras ações políticas e de visibilidade

- Participamos na Marcha do Dia da Visibilidade Trans;
- Participamos na Marcha da Liberdade;
- Promovemos o evento Arco-Íris no Jardim;
- Firmamos uma parceria associada ao projeto “ABCLGBTQIA+” e que disponibilizou ao público o significado de 37 palavras associadas às vivências das pessoas LGBTI+, de forma a que fossem utilizadas para os mais diversos fins, por qualquer pessoa, entidade ou instituição, marca nacional ou internacional;
- Participamos na Greve Feminista Internacional de 8 de março;
- Participamos na Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa e subscrevemos manifestos de marchas por todo o país;
- Subscrevermos o manifesto da CRESCER, que apelou às entidades estatais responsáveis a distribuição gratuita de bens de higiene para mulheres e pessoas que menstruam e que se encontrem em situação de sem abrigo (em situação de alojamento temporário e em situação de rua), tendo em conta as dificuldades que enfrentam na gestão da sua menstruação e o seu contexto habitacional;
- Estivemos presentes na cerimónia comemorativa do Dia Nacional da Pessoa Dadora de Sangue, a convite do IPST;
- Colaboramos na produção da exposição “Adeus, Pátria e Família” no Museu do Aljube, em Lisboa;

- Participamos na reunião de trabalho do EESC Fundamental Rights and Rule of Law Group, que esteve em Portugal em outubro de 2022;
- Participamos na I Conferência das Pessoas Surdas LGBTQ+, a 3 de dezembro de 2022;
- Participamos na Audição da Comissão de Análise Integrada da Delinquência Juvenil e Criminalidade Violenta, promovida pelo Ministério da Administração Interna em novembro de 2022;
- Em maio de 2022, demos início à participação da ILGA Portugal na Temporada Cruzada Portugal - França 2022 com a inauguração da exposição "FAMÍLIA" da fotógrafa Mag Rodrigues, em França. Em junho, no âmbito da temporada, e em parceria com a Inter-LGBT France, inaugurámos a exposição fotográfica "Marcha do Orgulho LGBTQI+ em Paris: instrumento para a emancipação das populações LGBTQI+", com o apoio da Junta de Freguesia da Misericórdia;
- Em parceria com a rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa, estivemos presentes da Feira do Livro de Lisboa, dinamizando as tertúlias "Virgínia Quaresma: negra, lésbica e primeira jornalista e repórter portuguesa" e "Perfis Decadentes" – história de como o Governo Civil de Lisboa mandou queimar a "poesia de sodomia" em 1923;
- Repudiamos publicamente as declarações homofóbicas, transfóbicas e racistas proferidas e reiteradas por um docente da Universidade de Aveiro;
- Aplicámos o questionário "Discriminação no mercado de trabalho", que teve como objetivo conhecer os contributos de pessoas que experienciaram ou testemunharam situações de discriminação em contexto profissional, uma iniciativa da Performart, iniciativa que pretende recolher dados para a criação de um Manual de Recrutamento Inclusivo para o setor cultural, com a consultoria da ILGA Portugal, Acesso Cultura, Afro Link e Centro Vida Independente;
- Assinalamos várias datas comemorativas associadas aos direitos das pessoas LGBTQI+;
- Participamos em várias sessões informativas em escolas e universidades portuguesas;
- Marcamos presença em vários momentos de imprensa e peças mediáticas, nomeadamente:
 - ["Não basta a lei para garantir a igualdade" | Podcast Do Género | PÚBLICO](#), 28 de janeiro de 2022
 - [Portugal desce quatro lugares nas políticas das pessoas LGBTQI](#), Rádio Comercial, 17 de maio de 2022
 - [ILGA critica "informações infelizes" sobre homossexuais e varíola dos macacos](#), Revista Sábado, 20 de maio de 2022

- [Entrevista na revista Marketeer](#), 23 de maio de 2022
- [Homossexualidade deixou de ser crime há 40 anos, mas "ainda há muito a fazer"](#), DN notícias, 26 de maio de 2022
- [Organizações nacionais unem-se para criar a Plataforma de Direitos Humanos em Portugal](#), esQrever, 26 de maio de 2022
- [Ser LGBTQ+ no desporto. "O silêncio tolda a capacidade de viver"](#), Jornal SOL, 20 de junho de 2022
- [Algumas atletas transgénero proibidas de nadar na categoria feminina: o que diz a ciência, o que diz a ILGA, o que não diz o COP - CNN Portugal](#), 21 de junho de 2022
- [Arraial Lisboa Pride tem nova imagem. Terreiro do Paço é a inspiração – Marketeer](#), 20 de junho de 2022
- [Direitos LGBTI: "Portugal está estagnado" — idealista/news](#), 24 de junho de 2022
- [Sabem que +? A linguagem nunca é neutra - Expresso](#), 20 de julho de 2022
- [O "bullying" dos "opinion-makers" | Opinião | PÚBLICO](#), 22 de julho de 2022
- [Guadalupe, Isaac e Odete são pessoas trans - e isto é o que elas nos têm para dizer](#), Expresso, 7 de agosto de 2022
- [Número de menores que recorrem ao processo de mudança de género triplica em três anos](#), Multinews, 8 de agosto de 2022
- [ONG pedem uso preventivo da vacina contra Monkeypox nas pessoas de maior risco em Portugal](#), CNN, 19 de setembro de 2022
- [Lisboa vai receber o maior evento LGBTQIA+ da Europa – NiT](#), 10 de outubro de 2022
- ["Sou gay." Iker Casillas "insultou todas as pessoas que têm a coragem" de se assumir \(especialmente os jogadores de futebol\) - CNN Portugal](#), 11 de outubro de 2022
- [Pedro mudou de cidade para fugir à homofobia. Cerca de 20 anos depois voltou a temer pela vida: "Quando dei por mim estava no hospital" - CNN Portugal](#), 14 de outubro de 2022
- [Dani Bento: "Non hai problema por ser LGBTIA+, hai unha LGBTIA+fobia que mata"](#), Pikara, 19 de outubro de 2022
- [Autodeterminação de género: "Não é uma lei sobre casas de banho nas escolas. É uma lei sobre direitos humanos", dizem os seus defensores - Expresso](#), 20 de outubro de 2022
- [Mundial Qatar 2022: polémicas, corrupção e violações dos direitos humanos - SIC Notícias](#), 18 de novembro de 2022
- [Mundial no Catar. ILGA diz não haver garantias de segurança para adeptos LGBTI](#), RTP, 20 de novembro de 2022

- [ILGA lamenta que Governo e FPF tenham posição “neutra” sobre direitos humanos | Mundial 2022 | PÚBLICO](#), 24 de novembro de 2022
- [Fórum TSE, Catar](#), novembro de 2022
- [O que pode o Parlamento fazer pelos direitos LGBTI](#), Expresso, 13 de dezembro de 2022

Ação Social e Comunitária

Ao nível dos Serviços da Associação, destaca-se a atividade desenvolvida pelo Serviço de Apoio a Vítimas LGBTI (SAV), pelo Serviço de Apoio Psicológico (SAP), pelo Serviço de Apoio Social (SAS), pelo Serviço de Apoio Jurídico (SAJ), pela Linha de Apoio LGBTI (LAL) e pelos Grupos de Apoio e Partilha. Face ao crescimento dos Grupos de Apoio e Partilha, e ao alargamento geográfico que a modalidade online permitiu, promovendo a inclusão de pessoas que não se encontram a residir em Lisboa, optámos por manter o formato online, permitindo que estas pessoas possam continuar a frequentar as sessões dos grupos. Esta modalidade também se manteve nos restantes serviços, para situações que o justifiquem, em simultâneo com a modalidade presencial.

No total, nos serviços acompanhámos 561 utentes, num total de 3307 atendimentos, numa média de 30 anos de idade, sendo que a pessoa mais nova tem 12 anos e a mais velha 83 anos. Acompanhámos 18 pessoas menores de idade.

Serviço de Apoio a Vítimas LGBTI (SAV)

- Total de 251 atendimentos, referentes ao acompanhamento de 83 vítimas. Das 83 vítimas atendidas no SAV, 32 foram vítimas de violência doméstica (referentes a 168 atendimentos) e 51 vítimas de violência de género (n= 83 atendimentos). A maioria dos atendimentos foram feitos online (n=229); os restantes (n=22) foram atendimentos presenciais. Das 83 vítimas que acompanhámos, 69 são novos casos e 14 são casos que transitaram do ano anterior. As pessoas utentes eram maioritariamente de nacionalidade portuguesa (n=46), seguindo-se a nacionalidade brasileira (n=14), nacionalidade marroquina (n=4), nacionalidade russa (n=3), entre outros.

- Cessamos, a seu pedido, o contrato com a pessoa utente que se encontrava na habitação de autonomização para vítimas de violência doméstica, no âmbito do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Lisboa (CML), mantendo-se o acompanhamento através dos serviços de SAV. Posteriormente, demos entrada, no mesmo apartamento, uma vez que já se encontrava mobilado, a duas vítimas, estabelecendo novo contrato. Temos feito o acompanhamento deste casal não apenas na articulação com a CML, mas também através dos nossos serviços de apoio social e de apoio psicológico.
- Dinamizamos uma ação de formação para públicos estratégicos, no âmbito do III Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (2019 – 2022), a pedido da Direção Regional para a Promoção da Igualdade e da Inclusão Social do Governo dos Açores.
- Realizamos uma ação de formação sobre Violência Doméstica nas relações LGBTQIA+ para profissionais da Cáritas, do Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica, Centro de Acolhimento temporário de Crianças, Centro de Alojamento para Homens em situação de sem-abrigo, Casa Abrigo de homens Vítimas de Violência Doméstica e Atendimento Social da Cáritas de Aveiro.
- Estivemos presentes nas I Jornadas de Violência de Género do Baixo Alentejo a convite da ESDIME, abordando a vitimização de pessoas LGBTI+.

Serviço de Apoio Psicológico (SAP)

- O SAP acompanhou 359 pessoas, num total de 2874 sessões, sendo 1077 em formato presencial. Das 2874 sessões realizadas, 31 foram no âmbito da psiquiatria. A média de idades das pessoas acompanhadas no SAP é de 30 anos, sendo que a pessoa mais nova tem 12 anos e a mais velha tem 61 anos. No que concerne a identidade de género, acompanhámos 113 pessoas que se identificam como homens cis, 85 pessoas que se identificam como mulheres cis, 59 pessoas que se identificam como não-binárias, 45 pessoas que se identificam como homens trans, 31 pessoas que se identificam como mulheres trans, 23 estão em questionamento identitário, 2 pessoas são intersexo e 1 pessoa é agénero. Quanto à orientação sexual, o SAP foi procurado maioritariamente por homens gay (n=121), seguindo-se as mulheres lésbicas (n=64), pessoas bissexuais (n=53), pessoas heterossexuais (n=44), pessoas em questionamento (n=40), pessoas pansexuais (n=33), 2

peças que descrevem a sua orientação como fluída, uma pessoa que se descreve como queer e uma pessoa que se descreve como assexual.

- Alterámos a caracterização do serviço, configurando-o numa lógica de Clínica Social, em que, por exemplo, os valores cobrados por cada sessão variam mediante o rendimento do agregado familiar, de maneira a que o valor pago seja o mais justo possível para as pessoas utentes. Estas alterações culminaram na atualização do Regulamento Interno do SAP.
- Aumentamos o número de pessoas colaboradoras externas, contando atualmente com 16 profissionais de psicologia.
- Começámos o projeto da Direção Geral da Saúde (DGS), que prevê um aumento de recursos humanos para o SAP, para que haja maior capacidade de realização de consultas dadas por este serviço, bem como a execução de um estudo que clarifique a importância da existência de serviços específicos de saúde mental para pessoas LGBTQIA+, e a construção de um manual de boas práticas e de um sub-site com materiais de modo a aumentar a literacia sobre saúde mental para pessoas LGBTQIA+ e profissionais da área da psicologia e psiquiatria.
- Dentro do âmbito do projeto da DGS, aumentámos os recursos humanos com mais uma psicóloga e, pela primeira vez, com um psiquiatra, que assegura o serviço de psiquiatria inserido no SAP, e que se encontra a acompanhar 9 utentes, num total de 31 consultas.
- Demos início a um estágio curricular em sexologia clínica, no âmbito do protocolo assinado com a Universidade Lusófona.
- Retomamos os grupos de psicoeducação para pessoas LGBTI+, realizando 3 edições.
- Tivemos 11 sessões de supervisão clínica para pessoas colaboradoras do SAP, num regime mensal, com a Dra. Gabriela Moita, e o Dr. Pedro Frazão.
- Demos 11 formações na esfera deste serviço, nomeadamente, no âmbito do protocolo com o Instituto CRIAP, mas também a gabinetes privados de psicologia, como a Oficinas do Saber, ou o Espaço Existência. Fomos oradores em 12 seminários e realizámos 9 ações de sensibilização.

Serviço de Apoio Social (SAS)

- O SAS realizou 123 atendimentos, num total de 64 pessoas. Das 64 pessoas acompanhadas, 49 referem-se a novos casos. Dos 123 atendimentos, 54 foram presenciais e 69 em formato online. Acompanhámos 24 pessoas de nacionalidade portuguesa, 10 de nacionalidade brasileira, 4 pessoas de nacionalidade russa, 3 pessoas de nacionalidade ucraniana, 2 pessoas do Azerbaijão e as restantes pessoas utentes com diferentes nacionalidades, tais como, Honduras, Guiné-Bissau, Itália, Estados Unidos da América, Geórgia, Líbano, Paraguai, entre outros. No âmbito do SAS acompanhámos uma pessoa menor de idade (15 anos), sendo a média de idades de 36 anos.
- Os principais motivos de pedidos foram no âmbito da habitação/acolhimento (25 pessoas); seguindo-se a empregabilidade/desemprego (n=21), migração (n=12), asilo (n=11), pedido de prestações sociais (n=7), apoio alimentar (n=5) entre outros.
- No que toca às habilitações literárias, acompanhámos uma pessoa utente com o 2º ciclo completo, 6 pessoas com 3º ciclo; 13 utentes com o ensino secundário e 18 pessoas com o ensino superior. Em 26 casos não foi possível aferir esta informação. Relativamente à situação ocupacional, a população que acompanhámos encontrava-se maioritariamente numa situação de desemprego (n=29); seguindo-se a frequência escolar (n=9), 8 pessoas encontravam-se em situação laboral, 6 pessoas tinham atestados de incapacidade laboral/baixa, 3 pessoas utentes já se encontram reformadas, 1 pessoa desenvolve atividades de economia paralela, e 8 pessoas em que esta situação não foi apurada.
- Acompanhámos um estágio de observação.
- Estivemos presentes na Sessão “Emprega Já - Contratação Legal de Migrantes”, abordando a questão da empregabilidade com pessoas migrantes;
- Estivemos presentes no Workshop “Integração da Pessoa Imigrante no Mercado de Trabalho”, abordando as questões da imigração e dificuldades na integração no mercado de trabalho português;
- Estivemos ainda presentes no encontro “XVI Encontro de Orientadores/as de Estágio de Serviço Social”, no âmbito do estágio de observação a decorrer e para discussão de boas práticas no estágio curricular;
- Foram realizadas 4 entrevistas académicas, 2 para licenciatura e 2 para doutoramento;

- Foram ainda realizadas 2 candidaturas a projetos: 1 candidatura ao projeto “IKEA IDAHOT” e outra ao projeto “Prémio ao Valor Social” da CEPSA;
- Foram também criadas parcerias com 5 entidades:
 - Projeto DARE: Parceria criada no âmbito das questões da empregabilidade;
 - Impact Hub Lisbon: Questionário referente ao mercado de trabalho e pessoas migrantes;
 - EAPN: Criação de parceria com a EAPN;
 - Projeto “Salta” com APPDI: Parceria criada para colmatar pobreza e exclusão social através da inserção no mercado de trabalho;
 - Má-Criação: Parceria com o teatro para a angariação de bens para pessoas utentes de SAS.

Serviço de Apoio Jurídico (SAJ)

Foram realizados 59 atendimentos no âmbito do Serviço de Apoio Jurídico, que representam 55 pessoas. Os pedidos são variados, sendo que o que teve maior expressão foi o pedido de informação sobre asilo e pessoas refugiadas (n=15), seguindo-se informação sobre o processo de afirmação de género (n=8), adoção e coadoção (n=6), discriminação laboral (n=5), informação sobre casamentos e união de facto (n=4), procriação medicamente assistida (N=4), pedidos de recursos externos ou fora do âmbito do SAJ (n=2), violência de género (n=2), assédio no local de trabalho (n=1), desabafo (n=1), discriminação na saúde (n=1), discurso de ódio (n=1), , habitação/acolhimento (n=1), migração (n=1), tentativa de agressão (n=1), procura de pessoa advogada (n=1), parentalidade (n=1), violência doméstica na intimidade (n=1)

Linha de Apoio LGBTI+

Retomamos o funcionamento da Linha no dia 19 de março após a realização de um formação para novas pessoas voluntárias. A formação foi ministrada por duas pessoas da equipa técnica, por quatro pessoas voluntárias da Linha e teve um módulo ministrado pela equipa da LNES - Linha Nacional de Emergência Social, incluindo a sua coordenadora, para partilha de boas práticas inter-linhas e treino em intervenção em crise. Numa fase inicial de retoma e de capacitação de novas pessoas da equipa o horário centrou-se às sextas-feiras e sábados das 20h às 23h.

Porém, por dificuldades sentidas tanto pelas pessoas da equipa de então, como por novas pessoas voluntárias, que estavam a realizar a sua integração, dificuldades que incluíam várias incompatibilidades horárias e vicissitudes várias de âmbito pessoal; assim como pelas dificuldades associadas à logística de novas pessoas iniciarem a sua formação em contexto de trabalho à distância; a capacidade para fazer o acompanhamento regular das novas pessoas; o entusiasmo e compromisso com o voluntariado começou a diminuir, verificando-se um decréscimo de adesão que culminou no novo encerramento da Linha LGBTI+.

Após uma reunião conducente à definição de nova estratégia e procura de soluções, identificou-se, no último trimestre do ano, uma possibilidade de recrutamento para alocar a este serviço, através de um financiamento precário via IEFP. No final do mês de dezembro identificou-se uma pessoa com perfil e capacidade técnica, e elegível ao apoio tendo-se iniciado na mudança de ano civil o processo de entrevista e candidatura ao apoio, prevendo-se que o mesmo seja aprovado no primeiro trimestre de 2023.

Grupos de Apoio e Partilha

Em 2022, os então chamados "Grupos de Encontro e Partilha" passaram a denominar-se como "Grupos de Apoio e Partilha", dado o seu carácter cada vez mais especializado. No seguimento da adaptação ao contexto pandémico, as sessões dos Grupos de Encontro e Partilha mantiveram um registo híbrido, em formato online e presencial, permitindo desta forma manter uma resposta sem barreiras geográficas e potenciando a participação de pessoas LGBTI+ além da Área Metropolitana de Lisboa.

Grupo de Apoio e Partilha de Pessoas Negras LGBTI

O grupo de apoio e partilha de pessoas negras LGBTI+ organizou sessões mensais no primeiro semestre de 2022 e fez uma participação/encontro informal no Arco-Íris no Jardim 2022, atividades com pouca adesão. Desde o início das atividades do grupo que a presença de pessoas nas reuniões é reduzida, tendo existido em 2022 um total de 26 inscrições. Em reunião de acompanhamento com as pessoas voluntárias, no final do primeiro semestre, decidiu-se que o grupo de apoio iria iniciar um período de suspensão, e a estratégia de atividades dirigidas a pessoas negras LGBTI+ passaria por mais atividades da programação regular do Centro, na tentativa de criação de comunidade além do grupo de apoio.

GRIT - Grupo de Reflexão e Intervenção Trans / Grupo de Apoio e Partilha de Pessoas Trans, Não-Binárias ou em Questionamento Identitário

- Horários: 14h15 às 16h30, aos sábados, quinzenalmente
- Descrição: Grupo não misto e fechado para pessoas trans, não-binárias e em questionamento identitário e funciona de forma horizontal e orgânica. A moderação é responsável por garantir a qualidade da reunião e o espaço de fala das pessoas presentes. O conteúdo da reunião é proposto pelo grupo no fim de cada sessão para ser apresentado na próxima reunião. Este modelo tem sido melhorado ao longo das reuniões, permitindo adaptar com mais rapidez os temas às reuniões. A presença de cada pessoa é opcional. Em 2022 aumentou-se a dinâmica do grupo. Para além de escolher o tema da próxima reunião, é escolhida uma pessoa para apresentar o tema (trazer os questionamentos) e outra pessoa para fazer a moderação. Criando assim espaços para que todas as pessoas possam participar ativamente. Porém, este passo é sempre facultativo. Para facilitar o processo de recepção das pessoas novas que chegam ao grupo, adiantou-se o horário de início 15 minutos (14h15). Isto permite-nos quebrar algumas barreiras de comunicação, bem como, ter um espaço para apresentações. Foi também introduzido um intervalo de 10 minutos (às 15h30) para as pessoas terem um espaço para elas, sem perder o conteúdo da reunião. Segundo o Formulário de Feedback em 2022, o Grupo de Apoio e Partilha conta com 70% de respostas muito positivas e 26% de respostas positivas. 4% dá um valor médio.

Reuniões Abertas:

- Não existiram Reuniões Abertas em 2022

Reuniões de Supervisão:

- Horário: Mensal
- Descrição: A reunião de supervisão é feita com pessoas que estão no serviço de apoio psicológico. Esta supervisão permite, por exemplo, facilitar a gestão de conflitos e responder a questões colocadas em contexto de grupo.

Reuniões de Trabalho:

- Horário: Quinzenal
- Descrição: A reunião de trabalho é uma reunião separada das reuniões de Apoio e Partilha. É direcionada às pessoas que querem fazer voluntariado junto do GRIT, participando de forma activa, promovendo actividades e discussão política interna.

Reuniões de Reflexão e Intervenção

- Horário: Mensal
- Descrição: A reunião de Reflexão e Intervenção é direcionada às pessoas que querem ter um espaço onde se possa discutir política e contribuir de forma ativa na construção colectiva.

Reuniões Várias:

- Horário: Variável
- Descrição: Nas reuniões várias cabem todas as reuniões que de alguma forma não cabem nas categorias anteriores. Por exemplo, reuniões intra coordenação e extra coordenação.

Dados Gerais:

- Foram realizadas 20 sessões durante 2022, com um número médio de 14 pessoas por sessão.
 - Áreas geográficas abrangidas:
 - Portugal: Lisboa, Braga, Almada, Arruda dos Vinhos, Sintra, Vila Franca de Xira, Loures, Silves, Caldas da Rainha, Tomar, Oeiras, Odivelas, Lourinhã, Odemira, Setúbal, Vila Nova de Gaia, Faro, Ponta Delgada, Portimão, Fundão, Amadora, Palmela, Sesimbra, Abrantes, Benavente, Mealhada, Castelo Branco, Torres Vedras, Santarém, Coimbra, Porto, Aveiro, Alentejo, Algarve;
 - Brasil;
 - Espanha;
 - Noruega;
 - Itália: Milão
 - Atualmente é também mantido um grupo de WhatsApp para proximidade das pessoas (60 participantes)

Reuniões Abertas:

- Devido à crise pandémica, não foi possível realizar reuniões abertas

Reuniões Supervisão:

- Foi realizada 2 reuniões de supervisão

Reuniões de Trabalho:

- Foram realizadas 10 reuniões de trabalho com um número médio de 5 pessoas
- Atualmente é também mantido um grupo de WhatsApp para planejamento assíncrono (19 participantes)
- Também é mantida uma mailing list

Reuniões de Reflexão e Intervenção:

- Foram realizadas 3 reuniões com um número médio de 5 pessoas
- Atualmente é também mantido um grupo de WhatsApp (6 participantes)
- Também é mantida uma mailing list

Reuniões Várias:

- Foram realizadas 35 reuniões várias

Participações:

- Formações
 - Communication Strategy (TGEU)
 - Advocacy (TGEU)
 - Trans Feminine Leaders Academy (TGEU)
- Colaborações
 - Trans Health Network
 - Working Group ICD-11 (TGEU)
- Atividades GRIT
 - Workshop Escrita Inclusiva
 - Tertúlia - Transfobia, cisgeneridade e cissexismo
 - Oficina Escrita Inclusiva
 - Visualização Curtas Trans

- Transinforma-te! Diversidade Trans entre Brasil e Portugal
- Participações
 - ISCTE - Igualdade de Género
 - Sessão Trans: ISPA
 - PARTEJ - Mostra de Documentários Direitos Humanos
 - Marcha 25 Abril
 - Talks Online (Devoteam)
 - Seminário Não-Binariedade - ISCTE
 - Lush
 - TGEU Council 2022
 - Projeto InFORMA-TE
 - Vivências Trans: ISCTE
 - Filme Ary
 - Festiva Triste para Sempre
- Actividades públicas:
 - Exposição - Dia Nacional da Visibilidade Trans e Travesti - Brasil

Horas

- Reuniões Regulares:
 - Grupo de Partilha e Ajuda Mútua: 45 horas + 20 horas
 - Reuniões de Supervisão: 2 horas
 - Reuniões de Trabalho: 10 horas
 - Reuniões de Reflexão e Intervenção: 3 horas
 - Reuniões Várias: > 35 horas

Total: 112 horas

- Participações:
 - Entrevistas: 2 horas
 - Formações: 44 horas
 - Participações: > 4 horas
 - Colaborações: > 4 horas
 - Actividades Públicas: 4 horas
 - Planeamento:
 - Grupo de Partilha: 20 horas
 - Reuniões Abertas: 0 hora
 - Reuniões de Supervisão: 1.5 horas
 - Actividades, colaborações e entrevistas: > 50 horas
 - Encontros informais: 4 horas
 - Resposta a emails e redes sociais: ~ 100 horas (~ 2h semana)
 - Resposta a telefonema e chamadas: 6 horas
 - Assuntos diversos: > 30 horas

Total: ~273 horas

TOTAL: ~ 385 horas

Em 2022 foi criado um novo tipo de reuniões: Reuniões de Reflexão e Intervenção (GRI), apenas para pessoas com interesse expresso, com os seguintes objetivos:

- Promover o debate político colectivo
- Capacitar politicamente o grupo
- Criar um espaço de reflexão e crítica
- Pensar e repensar as estruturas sociais que têm impacto no colectivo.

Grupo de Apoio e Partilha de Mulheres Lésbicas ou Bissexuais:

- Número de encontros realizados: 18 sessões
- Média de participantes por sessão: 34
- Nacionalidades: portuguesa (maioria), brasileira, angolana, cabo-verdiana, francesa, italiana, venezuelana, canadiana, russa, inglesa, americana, moçambicana, espanhola
- Localizações: todo o país e fora dele
- Horário de funcionamento: quinzenalmente aos domingos das 11h-13h
- Total de horas de encontro durante o ano de 2022: 36 horas
- Total de horas em atividades complementares: 20 horas
- Total de horas em supervisão: 2 horas
- Total de horas de voluntariado: 58 horas

Grupo de Apoio e Partilha de Homens Gays ou Bissexuais

- Número de encontros realizados: 20
- Média de participantes por sessão: 7 (média 35 anos, localizações geográficas: 60% Lisboa e vale do Tejo; 40% Outros)
- Horário de funcionamento: 11h – 13h, quinzenal
- Total de horas de encontro durante o ano de 2022 = 40 horas.
- Total de horas em atividades complementares 52h = (trabalho de coordenação, gestão de e-mail, reuniões ILGA; reunião com pessoas interessadas em ingressar no grupo; supervisão, gestão de site/redes sociais, participações pontuais).

Grupos Comunitários

ILGA-te à Leitura

O ILGA-te à leitura é um clube de leitura cujo principal objetivo é criar, num ambiente seguro e inclusivo, momentos de partilha de ideias e perspetivas a partir de livros e de leituras, motivando a reflexão, a integração e a diversidade dos temas e das pessoas. As sessões funcionam de forma informal, convidando-se cada pessoa participante a partilhar o livro que está a ler ou outras leituras relevantes para si. Em 2022 os encontros decorreram habitualmente uma vez por mês, na primeira quinta-feira, entre as 19h00 e as 20h30 no Centro Comunitário. A coordenação do grupo é feita pela voluntária Ana Vicente, sendo apoiada pontualmente pelo voluntário Manuel Abrantes. As atividades decorrem em regime misto (presencial e online), tendo tido um crescimento sustentado de mês para mês. Houve uma média de 12 pessoas por sessão, num mínimo de 5 e um máximo de 20 participantes. Graças à realização das sessões em regime online manteve-se a participação de pessoas fora da Área Metropolitana de Lisboa (AML). Realizaram-se um total de 20 horas de sessões, sendo que a coordenação voluntária investiu cerca de 8 horas em trabalho de coordenação, gestão de emails e reuniões. Em 2022 o grupo de leitura fez um jantar de grupo com bastante adesão, e colaborou também em atividades dos 25 anos do Centro Comunitário (consultar mais informações especificamente na seção referente). Infelizmente, em 2022, o grupo de leitura não teve disponibilidade horária para realizar o encontro no âmbito da feira do livro de Lisboa.

Desporto – MOVE

Durante todo o ano de 2022 o grupo de desporto manteve as atividades suspensas.

Coro LGBTI+

O coro colaborou pontualmente em atividades e eventos fora do círculo de trabalho regular da associação, a saber:

- janeiro de 2022 - o coro colaborou com o artista visual João Teixeira na gravação de uma paisagem sonora improvisada para a instalação Sound. A peça encontra-se ainda em fase de produção;
- maio 12 a 14 - o coro participou na peça de teatro Age of Aquarius, de Sérgio Brito, apresentada na Rua das Gaiotas 6. A colaboração consistiu na interpretação da canção Aquarius, na cena final do espetáculo. Para tal, as pessoas comprometeram-se empenhadamente com

quatro ensaios extra, mais três dias de performance. Esta atividade promoveu um forte espírito de comunidade entre o grupo e permitiu um maior conhecimento de toda a gente que o integra;

- maio 15 - atuação no Arco-Íris no Jardim 2023, o coro promoveu um ensaio aberto. Esta atividade suscitou interesse e levou à integração de novas pessoas no grupo;
- junho 25 - atuação no Welcome Center do Arraial Lisboa Pride. Devido ao grande atraso por parte do coro em confirmar presença, não foi possível reunir as condições ideais para a atuação. Apesar dos constrangimentos logísticos, o coro atraiu um bom número de pessoas que desfrutaram da música apresentada;
- julho 22 - concerto no jardim da Biblioteca Palácio Galveias, no âmbito da programação cultural da Rede BLX, realizada nas bibliotecas municipais todas as quintas-feiras durante o verão de 2022. Este foi o primeiro concerto de vários elementos do coro integrados entre maio e junho do mesmo ano e contou com a presença de um público bastante atento;
- julho 26 e 27 - a convite do Lisbon Community Choir, o Coro Colegas foi convidado a juntar-se ao coro sinfónico formado por diferentes coros portugueses na gravação de Isso não é um culto: stand-up especial de Whindersson Nunes (Brasil), para a Netflix, realizado no Coliseu do Porto. Considerando que a localização e horário laboral eram uma condicionante, a decisão de participar no espetáculo foi meramente individual. Seis coralistas representaram o Colegas na atuação. Após este concerto, o coro entrou na pausa de verão. Voltamos a receber convite da Rede BLX para atuar na Feira do Livro de Lisboa. No entanto, uma vez que em 2022 a feira decorreu entre agosto e setembro, não nos foi possível reunir quórum para garantir a atuação. As atividades retomaram no dia 11 de setembro;
- outubro 21 - a convite de Vítor Correia, organizador do livro O tamanho do nosso sonho é difícil de descrever: antologia do homoerotismo na poesia portuguesa, ed. Avesso, o coro participou no lançamento do mesmo, na Fábrica do Braço de Prata, com um apontamento musical de três canções. Pela pouca antecedência do convite, o número de coralistas presentes acabou por ser reduzido, o que em nada comprometeu a atuação;
- O último trimestre de 2022 foi dedicado em grande parte à preparação de um concerto agendado para dezembro. A ideia inicial seria dividir o evento com o grupo de cantadeiras Fio à Meada. Contudo, a dificuldade em encontrar um espaço de acolhimento disponível fez com que fechássemos uma data apenas no final de novembro e as Fio à Meada não conseguiram reunir quórum para participar. Ainda assim,

a vontade de concretizar a parceria manteve-se e ficou desde logo acordado que faríamos o concerto conjunto em 2023 no PENHA SCO, um dos espaços que manifestou interesse em receber-nos, embora não tivesse vaga em dezembro;

- O Concerto quase de Natal realizou-se no dia 18 de dezembro no Espaço Casa Cheia (Bairro Lopes, Penha de França), associação cultural que acolheu a nossa proposta com bastante entusiasmo. A preparação do concerto exigiu dois ensaios extraordinários e contou com a dedicação e empenho de todos os elementos do coro, num espírito de interajuda bastante forte. A adesão ao evento excedeu as expectativas do grupo e superou a lotação do próprio espaço. Destaca-se acima de tudo a diversidade do público, que juntou pessoas de diferentes gerações (de bebés de colo a avós de 80 anos), nacionalidades, classes sociais e géneros, num lugar descentralizado, bastante fora do circuito usual lisboeta. A presença desta audiência veio reforçar mais uma vez que o Colegas está a cumprir bem a sua missão.

Será de assinalar que se tem verificado um crescente interesse e adesão de pessoas migrantes (o grupo integrou no último ano coralistas de França, Colômbia, Madagáscar, Alemanha, Espanha, EUA) e também pessoas trans e não binárias, sobretudo no contexto pós-pandémico. Esta adesão nem sempre corresponde a uma permanência no grupo, pelo que o número de pessoas presentes em cada ensaio flutua bastante semanalmente. Apesar do desafio que tais oscilações representam (sobretudo no que diz respeito ao equilíbrio entre naipes e progresso na preparação das peças), o coro viveu em 2022 um processo de crescimento e coesão, após dois anos de paragem e dificuldade. Para tal contribuíram não só o regresso às atuações, mas acima de tudo o núcleo basilar de coralistas que se mantém assídua, ativa e entusiasticamente na vida global do coro, permitindo a sua continuidade e evolução.

Famílias Arco-Íris

Em 2022 o grupo de famílias dinamizou quatro reuniões presenciais no primeiro semestre. As reuniões ocorreram com o apoio das BLX - Bibliotecas Municipais de Lisboa na Biblioteca Palácio Galveias. Os encontros tiveram a participação média de dez pessoas e uma hora de duração. É de referir que a procura de informações sobre processos de adopção e de procriação medicamente assistida foi muito comum às sessões, sendo necessário refletir sobre a necessidade de dinamização de atividades com diferentes objetivos: atividades dirigidas a crianças e momentos específicos para esclarecimento de dúvidas sobre processos de adopção e de PMA. Em maio e em junho o grupo participou no arco-íris no jardim e no arraialito respetivamente sendo necessário trabalhar para um aumento de recursos materiais e humanos na dinamização do arraialito face ao aumento de

procura. No segundo semestre do ano o grupo de famílias não dinamizou nenhuma atividade, estando a trabalhar-se numa estratégia que permita uma melhor conciliação entre a coordenação voluntária e a gestão comunitária.

Grupo de Música

O grupo ILGA-te à Música iniciou o seu trabalho presencial em outubro de 2022, após algumas reuniões de preparação. O grupo reúne-se quinzenalmente no Centro, às quartas-feiras das 19h30 às 21h e permite, de um modo informal, a prática de instrumentos musicais em conjunto com outras pessoas amantes de música. O grupo é gerido por duas pessoas voluntárias e o ambiente é de troca de conhecimentos. O arranque tem sido lento, com a participação regular de cinco pessoas.

Grupo de Teatro

O grupo de teatro da ILGA Portugal surgiu em abril de 2013, e apresentou a sua primeira peça (IN)cenação em julho do mesmo ano. Ao longo dos anos, o grupo tem dado oportunidade a dezenas de pessoas para criarem, produzirem, encenarem e trabalharem os direitos humanos numa forma de expressão artística e cultural, potenciando a criação de ligações sociais positivas e empoderadoras. Depois de um período de vários anos de inação, em 2022, através de um projeto em cooperação com o Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion do ISPA - Instituto Universitário -, o Grupo de Teatro assumiu a forma de Teatro Playback, que consiste na representação improvisada de histórias verdadeiras, narradas na primeira pessoa pelo público que assiste à performance, e que tem como objetivo último dar voz e expressão a narrativas individuais. São solicitadas histórias pessoais a quem assiste, que são depois devolvidas à audiência, pelas pessoas atoras em palco, na forma de representação artística com recurso à expressão corporal e vocal, panos, música e luz. No âmbito do projeto Dar Palco à Diferença – incubadora de companhias de Teatro Playback, implementado pelo Ispa – Instituto Universitário, o grupo tem, na temporada 2022/2023, o apoio técnico e tutorial de profissionais da área do teatro, e que ajudaram / ajudarão a consolidar o Teatro Playback como ferramenta de trabalho para os direitos humanos. A sessão de apresentação decorreu a 4 de outubro de 2022 no Centro LGBTI+. Apesar de inicialmente termos chegado às trinta e seis inscrições, os primeiros ensaios foram frequentados por cerca de vinte pessoas, tendo o grupo de trabalho regular estabilizado nas quinze participações.

Eventos Comunitários relevantes

No período de abertura ao público, e excluindo a contagem das atividades de natal e passagem de ano, o Centro Comunitário da ILGA Portugal recebeu ao longo de 2022 aproximadamente 2700 pessoas. Listamos de seguida vários eventos comunitários com mais destaque.

Dia da Visibilidade Lésbica

No âmbito do Dia da Visibilidade Lésbica (26 de abril), dinamizamos várias atividades para celebrar, reconhecer e dar visibilidade às identidades lésbicas. A programação completa foi a seguinte:

- 20 a 30 de abril - Exposição – 1º Manifesto Lésbico Português - O primeiro Manifesto Lésbico Português foi publicado no ano 2000, e distribuído aquando da manifestação nacional da Marcha Mundial das Mulheres. Redigido e assinado pelo grupo de mulheres da ILGA Portugal, pelo Clube Safo, pelo GTH-PSR (extinto) e pelo Grupo Lilás (extinto), é o resultado de um trabalho feito por várias lésbicas e feministas, pela aproximação do movimento LGBTI+ e do movimento feminista português, numa luta igual – lado a lado – contra a misoginia, a homofobia, a transfobia e o sexismo;
- 21 de abril - Sessão de cinema – Maluda - Maluda é um telefilme inspirado na biografia da pintora Maluda. Um trabalho protagonizado por Margarida Moreira, com realização de Jorge Paixão da Costa e a produção de Anica Chaves. Estreou na RTP2 no dia 15 de novembro de 2021, no dia em que Maluda faria 87 anos. (apoio RTP – Rádio e Televisão de Portugal e da Thrust Media Productions);
- 22 de abril - Tertúlia – A sexualização da mulher lésbica - Com Teresa Amor (Direção da ILGA Portugal) e Lidia Buhigas (ativista espanhola) uma conversa em torno da sexualização das mulheres lésbicas;
- 23 de abril - Sessão de cinema e tertúlia – Intergeracionalidade LGBTI+ - Inês Dust realizou uma mini-série de três episódios que compõem um Ciclo de Conversas Intergeracionais LGBTI+, um projeto intitulado diversIDADES. Apresentámos os três episódios, num total de 30 minutos, no dia 23 de abril na Biblioteca de Belém, seguindo-se uma tertúlia sobre o Diálogo Intergeracional LGBTI+ com: Inês Dust (realizadora), Lidia Buhigas (ativista espanhola), Eduarda Ferreira (Investigadora no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da FCSH da Univ. NOVA e Ana Aresta (Presidente da ILGA Portugal) (apoio das BLX);
- 23 de abril - Noite de Quiz sobre História L - Uma edição especial do Dia da Visibilidade Lésbica;

- 25 de abril - Lésbica puxa Lésbica! No 25 de abril marchamos pela Liberdade! Mulheres cis lésbicas, mulheres trans lésbicas, pessoas não-binárias lésbicas marcharam lado a lado no bloco LGBTI+ da Marcha da Liberdade comemorativa do 25 de abril.

Aniversário dos 25 anos do Centro Comunitário

Dia 11 de novembro comemoramos os 25 anos de abertura de portas do Centro Comunitário, tendo existido uma programação específica para esta celebração durante um mês. Esta celebração permitiu também lançar uma nova imagem e decoração do espaço, tendo-se substituído integralmente a comunicação visual da fachada do Centro (porta e montra) e preparado vários materiais digitais de comunicação de atividades. De referir que esta celebração, e atividades respectivas, permitiu a reaproximação ao Centro de pessoas associadas e ex-voluntárias que há muitos anos não visitavam o espaço, especialmente por viverem longe de Lisboa. Programação:

- 11 de novembro / 19h / Celebração dos 25 anos de Centro Comunitário + Inauguração da exposição “25 anos de Comunidades” + Inauguração da exposição “Faces of Pride”
- 12 de novembro / 22h / Festa dos 90s
- 18 de novembro / 19h / Conversa - 25 anos, 25 livros
- 19 de novembro / 21h / Mostra de curta e conversa - Visibilidade das identidades queer negras no espaço performativo - mostra de curta e conversa
- 2 de dezembro / 19h / Conversa - Preservação da história e da memória LGBTI+
- 3 de dezembro / 17h / Conversa - Porquê espaços comunitários LGBTI+?
- 3 de dezembro / 21h30 / Karaoke Especial 25 Anos
- 9 de dezembro / 21h / Mostra de arquivo cinematográfico - 25 Anos de Memórias
- 10 de dezembro / 22h / Festa de encerramento das celebrações dos 25 anos do Centro Comunitário + Festa de celebração do voluntariado da ILGA Portugal
- Exposição “25 anos de Comunidades” - esteve patente de 11 de novembro a 10 de dezembro no Centro a exposição 25 anos de Comunidades, uma exposição coletiva e cronológica feita com materiais visuais e histórias pessoais ao longo dos últimos 25 anos do Centro

Comunitário. Esta exposição contou com várias imagens provenientes do Centro de Documentação, e com vários registos pessoais, visuais e escritos, de pessoas voluntárias

- Exposição “Faces of Pride” - A exposição Faces of Pride, da autoria do Filipe Ribeiro, é um projeto em constante atualização, e é composto por diferentes séries fotográficas que registam as várias caras e identidades do Orgulho em se ser. Filipe Ribeiro é fotógrafo, faz voluntariado na ILGA Portugal e integra o GRIT – Grupo de Reflexão e Intervenção Trans. A sua exposição, integrada na exposição “25 anos de Comunidades”, foi também uma participação do GRIT, e uma representação de tantas e tantas Faces of Pride que diariamente constroem a comunidade Trans
- Festa dos 90s - Realizada no dia 12 de novembro às 22h foi uma festa que teletransportou todas as pessoas para os anos 90, para ouvir e dançar sem vergonha como se fazia no Centro em 1997, quando abriu
- Conversa 25 anos – 25 livros - Realizou-se no dia 18 de novembro uma conversa sobre o quanto mudou o acesso à literatura LGBTI+ em Portugal nos últimos 25 anos. Da clandestinidade e da censura, da invisibilidade e do estereótipo a literatura também acompanhou a nossa luta e deu lugar à representatividade, à visibilidade e à quebra do preconceito. A conversa foi organizada pelo Centro de Documentação e pelo Grupo de Leitura.
- Visibilidade das identidades queer negras no espaço performativo - Realizou-se no dia 19 de novembro uma mostra da curta metragem “Velveteen” de David Amado, seguida de uma conversa com David Amado, Alex D’Alva Teixeira e Diana Tavares (RTP África). Inspirado no livro “The Velveteen Rabbit” de Margery Williams, “Velveteen” narra a jornada de um homem negro queer, do ódio de si mesmo e repressão para autodescoberta e aceitação. Com dança e poesia, acompanhamos o protagonista enquanto ele navega por traumas ancestrais, racismo e homofobia para se curar, encontrar a comunidade e viver uma vida autêntica, livre das expectativas das outras pessoas.
- Conversa Preservação da história e da memória LGBTI+ – conversa sobre a história e o trabalho do Centro de Documentação Gonçalo Diniz - Realizou-se no dia 2 de dezembro uma conversa sobre a preservação da história e da memória LGBTI+ e da sua importância fundamental para sabermos quem somos, para conhecermos a nossa luta ao longo da história, para ajudar à produção de ciência e para o livre acesso a essa informação e ao conhecimento. A conversa foi dinamizada pelo Centro de Documentação e juntou várias pessoas voluntárias (atuais e

antigas) que falaram sobre o crescimento e evolução do trabalho do CDOC: Fátima Cartaxo, Fátima Santos, Manuela Lavinha, João Nota, Sofia Tomaz, André Mendes, Vanda Graça.

- Conversa - Porquê espaços comunitários LGBTI+? - Espaços mais seguros como o Centro são essenciais para a emancipação de qualquer comunidade historicamente alvo de opressão. São espaços que permitem que as pessoas vivam quem realmente são, independentemente da sua identidade e expressão de género, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra característica identitária, valorizando essa diversidade que nos torna pessoas únicas. E foi sobre resiliência, descoberta, experimentação, identidade e muito mais que se falou nesta conversa com: Catarina Almeida (rede ex aequo), Hélder Bértolo (Opus Diversidades) e Margarida Brett (ILGA Portugal).
- Mostra de arquivo cinematográfico - 25 Anos de Memórias - Reportagens televisivas, campanhas publicitárias, registos vídeo e muito mais! Tiramos do armário reportagens com 25 anos, sobre a abertura das portas do Centro Comunitário. Vimos e ouvimos várias campanhas da ILGA, vídeos de marchas do orgulho e do arraial lisboa pride.
- Festa de encerramento das celebrações dos 25 anos do Centro Comunitário + Festa de celebração do voluntariado da ILGA Portugal

Dia da Visibilidade Bissexual 2022

No âmbito do Dia da Visibilidade Bissexual 2022 (23 de setembro), dinamizamos várias atividades para celebrar, reconhecer e dar visibilidade às identidades bissexuais. A programação completa foi a seguinte:

- 16 a 24 set - Exposição do Manifesto Bissexual de 1990 - O primeiro Manifesto Bissexual foi publicado no ano 1990, na revista anything that moves, da associação BABN – Bay Area Bissexual Network. Uma cópia da publicação original e uma tradução portuguesa do primeiro Manifesto Bissexual esteve em exposição no Centro Comunitário LGBTI+;
- 16 setembro - Noite de Quiz sobre história Bi (dinamizada pela Fátima Sofia (CDOC) e Raquel Silva (Queer As Fuck));
- 17 setembro - Tertúlia interativa Desconstruir estereótipos bi - A Sara Silva e a Margarida Alonzo dinamizaram uma tertúlia interativa para a desconstrução de estereótipos associados à bissexualidade e às pessoas bissexuais;
- 17 setembro - Noite de Karaoke – Bi Karaoke! A famosa noite de karaoke do Centro LGBTI+ numa versão especial para celebrar o orgulho Bi;

- 23 setembro - Visionamento do programa Falatório e conversa aberta - Em junho de 1998 o programa televisivo Falatório dedicou um episódio à bissexualidade em Portugal. 24 anos depois revimos e conversamos sobre as mudanças e vivências das pessoas bissexuais (apoio RTP – Rádio e Televisão de Portugal);
- 24 setembro - Festa do Orgulho Bi - Dia 24 de setembro celebramos na Festa do Orgulho Bi as músicas e artistas que celebram as identidades bissexuais.

Natal Comunitário

O natal comunitário de 2022 foi frequentado por 65 pessoas, com idades entre os 16 e os 85 anos, e foi dinamizado por cinco pessoas voluntárias. Esta dimensão obriga a uma reflexão sobre como pode o natal ser dinamizado no futuro, tornando-se necessário o apoio de entidades para ajuda alimentar e/ou logística.

Passagem de ano 2023

“A passagem de ano mais queer de Lisboa” teve a presença de 270 pessoas, um número inferior à última passagem de ano antes da pandemia (2019 > 2020), foi dinamizada por nove pessoas voluntárias e teve a atuação musical da DJ Brett (voluntária da ILGA) e DJ Desiludido.

De referir que esta noite foi muito atípica na área circundante do Centro, com um afluxo de pessoas substancialmente superior ao que as ruas tinham capacidade. Mais uma vez a conclusão é que a Passagem de Ano é um evento importante para a comunidade e para a Associação, e devemos prever a realização futura num espaço com melhores condições logísticas e uma programação musical mais alargada.

Centro de Documentação

Em 2022 manteve-se o trabalho desenvolvido pelas pessoas voluntárias do Centro de Documentação. Continuamos a transição digital com o reforço de utilização de software para a gestão interna do CDOC. Em 2022 manteve-se a dificuldade sentida sobre a falta de capacidade de resposta técnica especializada a quem desenvolve investigação académica, muitas vezes com prazos muito curtos. Este feedback tem sido

transmitido por quem procura os serviços do Centro de Documentação e pela equipa. Mantivemos a preservação de materiais e da história do ativismo e da associação e a procura e identificação de novos materiais a integrar no espólio. Trabalhamos ativamente para a celebração dos 25 anos do Centro Comunitário. Fez-se pontualmente algumas alterações logísticas de reforço de espaço de arrumos e iniciou-se um plano para a mudança organizacional do espólio referente ao arquivo interno da Associação. O CDOC é coordenado pela voluntária Fátima Sofia e conta com o apoio de outras três pessoas voluntárias regulares e mais três pontuais. Dia 16 de setembro o CDOC em conjunto com o coletivo Queer As Fuck dinamizou a noite de Quiz sobre história Bi.

Voluntariado

Ao longo de 2022 o voluntariado presencial foi gradualmente retomado e novas dinâmicas de grupo tiveram de ser criadas e reinventadas. Há semelhança dos anos recentes, a capacidade de acolhimento regular na associação – a quantidade, o tipo de tarefas e o espaço e logística necessária - se mantém inferior ao número de pessoas que procura fazer voluntariado, sendo o rácio bastante desproporcional. Esta limitação está identificada há alguns anos, e infelizmente não conseguirá mudar sem que haja um novo espaço que permita a permanência simultânea de mais equipas de voluntariado, e também um maior horário de funcionamento para a execução de algumas tarefas/funções. Em 2022 a procura para realizar voluntariado manteve-se regular ao longo do ano, existindo uma grande procura de rede social e socialização em detrimento do compromisso e responsabilização ao voluntariado *per si*. 2022 foi também o ano de retoma do voluntariado no Arraial Lisboa Pride. O período sem ALP permitiu-nos repensar algumas áreas e tarefas de voluntariado no ALP, e na edição de 2022 tivemos o maior número de sempre de pessoas voluntárias que assumiram funções de coordenação de área num total de 25 pessoas voluntárias.

Formação de Públicos Estratégicos

Em 2022, a ILGA Portugal continuou a apostar na formação continuada de públicos estratégicos, pois acreditamos que é nessa área que reside grande parte do futuro da integração das pessoas LGBTI+ no nosso país.

Formação externa

- Ações de sensibilização no 43º e no 44º Curso de Formação de Inspetores da Polícia Judiciária;
- Módulo sobre Literacia e Linguagem LGBTI+ e situações relativas ao Discurso e Crimes de Ódio no 6º Curso de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos (CPCPCDH) da Guarda Nacional Republicana;
- Duas formações no âmbito do Diversity in Education Course, organizado pela Eekhout Academy, dirigido a profissionais de educação de vários países europeus;
- Formação sobre advocacy e comunicação para advocacy a Associação LGBTI+ recém-formada na Guiné Bissau, a convite do Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento;
- 4 ações de sensibilização/formação a empresas;
- Ações no âmbito do SAP/SAV (já assinaladas acima);

Formação interna

Ao longo de 2022 a equipa técnica e as equipas de voluntariado participaram em diversas ações de formação, consolidando a estratégia de capacitação das equipas, entre as quais:

- Comunicação: TGEU training on strategic messaging
- Curso de Formação de Formadores - Certificado de Competências Pedagógicas (CCP) - 90 horas, Instituto CRIAP
- Curso de Especialização em Igualdade de Género - 58 horas - uma pessoa
- Planeamento e Avaliação de Projetos - 6 de 12 horas (curso a completar em 2023) - uma pessoa

Comunicação

- No final do primeiro trimestre o nosso site passou a ter uma seção estática com informação em língua inglesa, um trabalho que se irá expandir gradualmente.

- Criámos o subdomínio centro.ilga-portuga.pt
- Dois novos folhetos;
- A campanha de IRS da Associação, criada pela Ana Ana Design no passado, foi atualizada com uma nova criatividade criada no contexto do Projeto Social com a agência de comunicação Ködö. Além desta nova criatividade, a campanha de consignação solidária esteve pela primeira vez na rua, em mupis na Rede de Metropolitano de Lisboa com o apoio da MOP.
- Lançámos a Rainbow Friday, um movimento que desafia o consumismo desenfreado da “Black Friday”. Este novo movimento propõe às pessoas que doem às associações de defesa dos Direitos Humanos, numa forma de protesto contra um modelo, que é, afinal, a grande causa da desigualdade de direitos que muitas pessoas vivem de forma transversal a várias lutas.
- Ainda no sentido de reforçar lógicas de divulgação de conteúdos relevantes para a comunidade, a Associação continuou a estar disponível para divulgar eventos culturais, tendo como contrapartida a oferta de bilhetes para as suas pessoas voluntárias.
- A área da comunicação começou a integrar mais pessoas voluntárias numa lógica de trabalho continuado e pontual, sendo uma dinâmica na qual se pretende investir no próximo ano.
- O trabalho de reforço das relações institucionais continuou a acontecer, embora se identifique que tem de ser mais priorizado.

Projetos

Gulbenkian Digital Shift

Em 2022 ILGA Portugal candidatou-se ao “Gulbenkian Digital Shift”, um programa criado para acelerar a transformação digital das entidades da economia social através de apoio financeiro e não-financeiro. Através deste programa, a equipa trabalhou em 2022 (com conclusão prevista para 2023) na transição total da gestão de utentes dos serviços para uma plataforma de gestão de casos; e em medidas e protocolos de cibersegurança, com reforço específico de formação a toda a equipa técnica e lideranças voluntárias;

Projeto Way Out - Aqui estás segur@

O Projeto Way Out - Aqui estás segur@, foi iniciado em 2020 e a sua implementação decorreu até maio de 2022. Este é um projeto financiado pelos EEA Grants através do Programa Cidadãos Ativ@s da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Fundação Bissaya Barreto, e resulta de uma parceria entre a Associação ILGA Portugal, a AMPLOS – Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género, e a Queer Tropical – Associação de Apoio à Comunidade LGBTQ+ Brasileira em Portugal. É o primeiro projeto financiado em Portugal sobre questões de migração e proteção internacional de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo. O principal objetivo do projeto prende-se com a capacitação interinstitucional entre Organizações Não Governamentais (ONG) LGBTI e ONG de pessoas migrantes, requerentes de asilo e beneficiárias de proteção internacional. No início de 2021, foi dada continuidade à terceira etapa de implementação do Projeto, relacionada com a formação sobre a temática LGBTI+ a ONGs e outras entidades que trabalham sobre a matéria de asilo e migrações. Entre novembro de 2021 e abril de 2022 completamos um total de 3 sessões de formação, abrangendo 49 profissionais pertencendo a um total de 20 associações que desempenham funções em instituições ou entidades públicas que trabalham a matéria do asilo e das migrações, totalizando 36 horas de formação. A Conferência Final do Projeto “Capacitar para Integrar - Asilo e Migração de Pessoas LGBTI+” decorreu no dia 17 de maio no ISCTE. Depois da sessão de abertura, foram apresentados os resultados do projeto, num painel que contou com a participação da ILGA Portugal,

entidade coordenadora do projeto, da AMPLOS e da Associação Queer Tropical, entidades parceiras do projeto, bem como da equipa do ISCTE-IUL responsável pela avaliação externa do projeto. O segundo painel, intitulado “Asilo e Migração de pessoas LGBTI+ – Estado da Arte”, contou com a participação da CIG e da OIM. O terceiro painel, intitulado “Acolhimento de pessoas LGBTI+ no contexto de migração e asilo” trouxe-nos a perspetiva das entidades que trabalham de perto com o acolhimento, nomeadamente a Associação Crescer, o Serviço Jesuíta aos Refugiados, o Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados de Lisboa (PMAR) da Câmara Municipal de Lisboa, e o Conselho Português para os Refugiados. A conferência terminou com a apresentação dos produtos finais do Projeto: o Manual de Procedimentos e a CAMINHOS - Rede Articulada de Intervenção para pessoas LGBTI+ migrantes, refugiadas e requerentes de proteção internacional, tendo sido assinada a Declaração de Compromisso da constituição da mesma pela ILGA Portugal, Associação Queer Tropical, AMPLOS, Associação Crescer, JRS, Casa T e CPR.

School’s Out

O Projeto Europeu School’s Out, coordenado pela associação belga Çavaria, e implementado em Portugal, Bélgica, Itália e Bulgária, versa sobre os problemas que as pessoas LGBTI e de género diverso enfrentam nas escolas. O Projeto teve início em novembro de 2020 e terminou em outubro de 2022. Em 2022, dando seguimento à implementação do Projeto, demos início à fase de teste do Programa de Inclusão Escolar em duas escolas piloto, uma em Lisboa e outra no Porto. Ao longo do ano letivo 2021/2022 implementámos o programa de 7 fases nas duas escolas: entrevistas iniciais, questionários de inclusão, elaboração de relatório com base nos resultados dos questionários de inclusão, definição de objetivos em conjunto com as escolas, implementação de objetivos (fase formativa), avaliação de objetivos - segunda fase de questionários de inclusão, entrevista e relatórios finais. A Conferência final nacional do Projeto “Escolas Fora do Armário” decorreu a 29 de setembro, no Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro. A conferência teve início com uma apresentação dos impactos e resultados do projeto. Seguiu-se um painel sobre “Boas Práticas para uma Educação LGBTI+ Inclusiva”, com a participação da rede ex aequo, da AMPLOS, da No Bully Portugal e da It Gets Better Portugal. O último painel foi sobre “Estudar quem estuda - a escola enquanto espaço de inclusão”, e contou com a partilha de pessoas que desenvolveram investigações sobre ambientes escolares, tendo em vista a inclusão das pessoas LGBTI+. A Conferência final internacional decorreu em Outubro na Bulgária, reunindo todas as entidades parceiras do projeto, apresentando os resultados do mesmo, o seu impacto, e as

recomendações para o futuro. Tivemos também a oportunidade de, em conjunto com a IGLYO dar o workshop "Creating inclusive schools: research and tactics", na Conferência Anual da ILGA Portugal, em parceria com o IGLYO focado na forma como as pessoas que trabalham em ambiente escolar podem fazer das escolas ambientes mais seguros, inclusivos e felizes para as crianças e jovens LGBTI+. O Toolkit criado com este projeto está disponível online em todas as línguas do projeto e pode ser utilizado por qualquer organização ou coletivo LGBTI+ que tenha interesse em desenvolver este trabalho formativo com escolas e com o seu pessoal docente e não docente.

kNOwHATE

Em março de 2022 demos início à participação num novo projeto financiado pela Comissão Europeia. Apesar do esforço que a União Europeia tem vindo a levar a cabo para combater o discurso de ódio online (DOO), vários relatórios mostraram que houve um aumento na sua expressão durante 2020 e 2021. A pandemia proporcionou um contexto para o aumento da culpabilização e estigmatização na sociedade, e os grupos minoritários são desproporcionalmente alvos do discurso de ódio. O DOO é uma ameaça persistente aos valores da União Europeia e é necessário procurar mais conhecimento sobre seu conteúdo, deteção e combate. À semelhança de outros Estados-membros, Portugal tem assistido a uma escalada no discurso de ódio contra pessoas LGBTI+. No entanto, não existem nem conhecimentos sistematizados nem as ferramentas destinadas a detetar, monitorizar e prevenir o DOO contra estas identidades. O projeto kNOwHATE visa atender a esta necessidade, oferecendo uma abordagem abrangente, participativa e culturalmente sensível para analisar, detetar e contrariar o DOO direta e indiretamente em língua portuguesa. Enquanto entidade parceira do projeto, dinamizamos grupos focais e entrevistas a pessoas LGBTI+, de forma a compreender qual a sua perceção acerca do fenómeno do discurso de ódio online, para que nas fases seguintes do projeto se possam encontrar e criar ferramentas para o combater.

Transaffirming

Em 2021, 11 grupos/associações/coletivos trans em 14 países diferentes participaram no programa Creating Opportunities da ILGA-Europe, em cooperação com a Transgender Europe. O projeto Transaffirming, da ILGA Portugal, desenvolvido entre 2021 e 2022, foi uma das iniciativas financiadas pela ILGA-Europe. Através do programa Creating Opportunities, houve, numa primeira fase, sessões de aprendizagem entre pares,

reforçadas por ações desenvolvidas por pessoas especialistas externas em relações com os media, estratégia de audiência, pesquisa de mensagens e “ativismo”, empreenderam projetos para experimentar respostas às narrativas anti-trans que se têm vindo a espalhar pela região. Através do projeto Transaffirming, a ILGA Portugal facilitou um grupo focal de pessoas trans, não-binárias e em questionamento identitário, e um grupo focal de profissionais de imprensa – para explorar contextos de diálogo e definir boas práticas de comunicação desta área, a serem lançadas em 2023.

“Promoção da saúde mental na população LGBTI+”

Financiado pela Direção-Geral de Saúde, o projeto “Promoção da saúde mental na população LGBTI+” da ILGA Portugal desenvolve um trabalho de capacitação de profissionais da área da saúde mental, também com o objetivo de aumentar a literacia em saúde mental por parte da população LGBTI+, através do aumento da equipa técnica do Serviço de Apoio Psicológico da Associação e da criação de materiais, incluindo um manual de boas práticas para profissionais. O objetivo geral do projeto prende-se com a promoção da saúde mental da população LGBTI+ em Portugal, com particular enfoque nas comunidades da região de Lisboa e Vale do Tejo. Este objetivo generalista está a ser alcançado por vários meios: de forma direta, através da capacitação e profissionalização de um serviço comunitário de apoio psicológico e de promoção da saúde mental dirigido à população LGBTI+ e suas famílias, localizado no centro de Lisboa mas de alcance nacional; de forma indireta através de formação a profissionais de saúde mental de entidades públicas (hospitais, centros de saúde e escolas), bem como do desenvolvimento de uma campanha digital multi-meios de promoção da literacia em saúde mental dirigida à população LGBTI+. O projeto permitiu integrar em regime temporário (durante a vigência do financiamento) de duas pessoas profissionais de saúde mental: uma pessoa psicóloga e uma pessoa psiquiatra. Em 2022, com previsão de conclusão em 2023, iniciou-se um estudo de avaliação e diagnóstico de necessidades do SAP/ILGA e serviços análogos. Iniciou-se também o trabalho de construção de recursos diversos e interativos orientados para a promoção da literacia em saúde mental na população LGBTI+. Foram ainda desenvolvidas várias ações de capacitação de profissionais de saúde mental de entidades públicas (contextos de saúde e escolar).

PT 2020 – Centro fora do Armário

O Projeto Centro Fora do Armário tem como objetivo implementar um programa de intervenção na zona Centro do país para aumento do conhecimento das necessidades específicas da população LGBTI local e capacitação de comunidades intermunicipais para as questões LGBTI, atenuando lacunas de articulação existentes e criando uma rede de trabalho para acompanhamento e articulação com supervisão técnica. Devido ao contexto pandémico, o projeto sofreu uma série de adiamentos. Em 2022, o projeto avançou com a aplicação de dois questionários: "Exclusão e Inclusão de Pessoas LGBTQIA+" (302 respostas) e "Integração de Pessoas LGBTQIA+ nos serviços públicos e sociais" (117 respostas). Em 2022 iniciou-se a preparação de ações de sensibilização. A divulgação do projeto teve início através da criação de uma página dedicada ao mesmo no website da ILGA-Portugal, na qual serão alojados todos os materiais relacionados com o projeto (ex. relatórios produzidos).

Governança, Recursos e Finanças

Pessoas associadas

Em 2022 associaram-se 17 novas pessoas. A Associação procurou, durante este ano, reforçar o contacto com as pessoas associadas através de comunicação direcionada (emails, newsletters e publicações dedicadas nas redes sociais), apelando também à atualização do pagamento de quotas. Em abril 2022 foi promovida uma reunião informal com pessoas associadas na qual se discutiram ideias para aumentar participação de pessoas associadas e a entrada de novas pessoas associadas, trabalhando as seguintes áreas de ação: comunicação, da angariação e politização.

Financiamento Estrutural

A equipa continuou a trabalhar na candidatura à demonstração de interesse ao programa PROCOOP / Instituto da Segurança Social com vista à programação do acordo de financiamento estrutural para a resposta social Centro Comunitário, o qual está dependente da existência de um espaço condigno e que corresponda às exigências de acessibilidade, segurança e confidencialidade para os serviços da ILGA Portugal, algo que não acontece neste momento, correndo esta associação o risco de perder um financiamento fundamental para a sua subsistência.

Nesse contexto, foi promovida em julho uma reunião com a Diretora do Departamento de Administração do Património da CML, Dr.ª Isabel Guerreiro, com o intuito de insistir na necessidade de identificar um imóvel (ou mais do que um, repartindo o Centro LGBTI, os Serviços e a área administrativa e de gestão da associação) para que se possa iniciar o processo de nova cedência do espaço, já assumida pela CML como viável.

A Associação comprometeu-se a fazer o dimensionamento do espaço necessário para a ampliação quer do Centro LGBTI, dos seus Serviços e da sua área administrativa e de gestão, tendo enviado na sequência da reunião anterior o resultado deste exercício de dimensionamento. Infelizmente não foi possível até ao final do ano 2022 a obtenção de resposta por parte da CML identificando possíveis espaços para o efeito.

Demonstrações Financeiras 2022

Em anexo.